



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA
EDUCAÇÃO**

Anderson Nunes Rodrigues

Orientador: Prof. Dr. Geder Parzianello

**ISMAR DE OLIVEIRA SOARES E A
EDUCOMUNICAÇÃO NO BRASIL: UMA
TRAJETÓRIA BIDIRECIONAL**

São Borja

Abril de 2023

Anderson Nunes Rodrigues

**ISMAR DE OLIVEIRA SOARES E A
EDUCUCOMUNICAÇÃO NO BRASIL: UMA
TRAJETÓRIA BIDIRECIONAL**

Artigo apresentado ao Programa de Pós-Graduação Latu Sensu em Especialização em Mídia e Educação como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) junto à Universidade Federal do Pampa e Universidade Aberta do Brasil (UAB) como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.

Orientador: Prof. Dr. Geder Parzianello

SãoBorja

Abril de 2023

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

R543t Rodrigues, Anderson Nunes
Trabalho de Conclusão de Curso / Anderson Nunes Rodrigues.
19 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Especialização)--
Universidade Federal do Pampa, ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E
EDUCAÇÃO, 2023.
Orientação: Geder Parzianello.

1. Educomunicação . 2. Ismar de Oliveira Soares. I. Título.

ANDERSON NUNES RODRIGUES

**ISMAR DE OLIVEIRA SOARES E A EDUCOMUNICAÇÃO NO BRASIL: UMA TRAJETÓRIA
BIDIRECIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Mídia e Educação da Universidade Federal do Pampa/UAB, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 15 de abril de 2023.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Prof. Dr. Geder Luis Parzianello
Orientador
(Unipampa)

Prof.^a Ma. Sandra Barbosa Parzianello
(UAB/Unipampa)

Me. Rafael Borges Marques

(Bolsista Capes Doutorando PPGCOM/UFPR)



Assinado eletronicamente por **GEDER LUIS PARZIANELLO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 15/04/2023, às 11:44, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Rafael Borges Marques, Usuário Externo**, em 15/04/2023, às 11:44, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Sandra Regina Barbosa Parzianello, Usuário Externo**, em 15/04/2023, às 11:45, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1103797** e o código CRC **A65B6A37**.

**ISMAR DE OLIVEIRA SOARES E A EDUCUCOMUNICAÇÃO NO
BRASIL: UMA TRAJETÓRIA BIDIRECIONAL**

**ISMAR DE OLIVEIRA SOARES Y EDUCUCOMUNICACIÓN EN BRASIL:
UNA TRAYECTORIA BIDIRECCIONAL**

Anderson Nunes Rodrigues¹

RESUMO

Este artigo tem, por objetivo principal, apresentar aspectos centrais da biografia de Ismar de Oliveira Soares na sistematização da Educomunicação como campo do saber no Brasil. Através de uma pesquisa bibliográfica inicial sobre a sua trajetória e da própria Educomunicação no Brasil, construíram-se as bases para este texto. Foram realizadas buscas no Google Acadêmico, no Scielo-Brasil, na Plataforma Lattes e levada em conta a troca de e-mails com o próprio professor e pesquisador que é objeto desta pesquisa. A investigação levou em conta a sua trajetória e o decurso da consolidação do conceito denominado Educomunicação em nosso país. Seus escritos autorais e entrevistas concedidas para sites disponíveis na internet foram também fontes de consulta. A partir de experiências específicas de inserção das mídias na América Latina e dos diferentes segmentos sociais de intervenção na realidade tem-se um panorama na construção de um conceito genuinamente próprio da relação entre comunicação e educação. Como resultado, está expresso que tanto a Educomunicação como a trajetória do professor e pesquisador Ismar de Oliveira Soares estão na interface de sua relação com a criação do curso de Licenciatura em Educomunicação na Universidade de São Paulo (USP) e na construção de um novo campo do saber.

Palavras-chave: Ismar de Oliveira Soares; Educomunicação; Biografia.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo central presentar aspectos de la biografía de Ismar de Oliveira Soares en la sistematización de la Educomunicación como campo de conocimiento en

¹ Professor de História da rede municipal de Cerrito/RS e Assessor da Juventude Notre Dame na Escola de Ensino Fundamental Sagrado Coração de Jesus em Pedro Osório. Licenciado em História pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). E-mail: anrdrodrigues@gmail.com

Brasil. A través de una investigación bibliográfica inicial sobre su trayectoria y la de la Educomunicación en Brasil, se construyeron las bases para este texto. Se realizaron búsquedas en Google Scholar, Scielo-Brasil, en la Plataforma Lattes y se tuvo en cuenta el intercambio de correos electrónicos con el docente e investigador objeto de este trabajo. La investigación tuvo en cuenta su trayectoria y el curso de consolidación del concepto denominado Educomunicación. Sus escritos autorales y entrevistas concedidas a sitios disponibles en internet también fueron fuentes de consulta. A partir de experiencias concretas de inserción de los medios en América Latina y de los distintos segmentos sociales de intervención en la realidad, se hace un recorrido por la construcción de una concepción genuinamente propia de la relación entre comunicación y educación. Como resultado, se expresa que tanto Educomunicación como el investigador Ismar de Oliveira Soares están en la interfaz de su relación con la creación de la Licenciatura en Educomunicación de la Universidad de São Paulo (USP) y el nuevo campo de saber que se presenta.

Palabras clave: Ismar de Oliveira Soares; educomunicación; Biografía.

INTRODUÇÃO

A biografia do professor e pesquisador brasileiro Ismar de Oliveira Soares é sempre legitimamente associada ao seu caráter precursor nacional num domínio do conhecimento que ficou conhecido como sendo o da Educomunicação. Ambas as trajetórias se confundem: a do campo do qual ele foi precursor e a dele mesmo, como sujeito, em sua história de vida. Partindo da pergunta de pesquisa que visa a compreender a condição expoente deste que foi um dos responsáveis pelo desenvolvimento do conceito convergente de educação e mídia, reconheci logo o seu protagonismo no surgimento do primeiro Curso de Licenciatura em Educomunicação no país, junto à Universidade de São Paulo, (USP), e foi, então, que me propus a um trabalho de reconstrução de suas reflexões e contribuições teóricas de modo a oferecer um tributo a este pensador e reconhecer nele as qualidades desse caráter mesmo de precursor e de seu ineditismo.

Além do que, o campo da Mídia Educação tem, na pessoa e no trabalho deste pesquisador, uma originalidade de pensamento que coloca o Brasil no cenário global de estudos no tema. O artigo que resulta desse levantamento biográfico e histórico da vida pessoal e desse campo de estudos foi apresentado como trabalho de conclusão de curso junto à Unipampa e Universidade Aberta do Brasil, para conclusão de uma pós-

graduação Lato Sensu em Mídia e Educação.

Por meio do curso de Pós-graduação Lato Sensu, de Especialização em Mídia e Educação pela Universidade Federal do Pampa e Universidade Aberta do Brasil (UAB), tivemos um primeiro contato com o conceito de Educomunicação². A abordagem desse campo do conhecimento convergente entre mídia e educação se deu pela via da multidisciplinaridade com foco no trabalho de ensino e aprendizagem escolar. Na condição de autor da pesquisa que motiva este artigo, falo como pesquisador e com base na experiência vivida ainda enquanto bolsista em Projeto de Extensão na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), denominado Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), o qual me permitiu alguma sensibilidade para a realidade da educomunicação. Some-se a isso a atuação docente, como professor em escolas Estaduais e Municipais de Pelotas, entre 2010 e 2013.

O desenvolvimento da perspectiva de Projetos da Educomunicação² ganhara influência já frente ao que se desenvolvia no PIBID simultaneamente à minha graduação. Através de leituras posteriores, então, no componente curricular do curso de Pós-Graduação em Mídia e Educação pela Unipampa e Universidade Aberta do Brasil, denominado “Fundamentos Teóricos em Comunicação da Educação”, em um Instrumental Pedagógico do Componente, fui ao encontro de um livro organizado por Alessandra Xavier Nunes Macedo, David Ulisses Brasil Simões Pires e Fernanda Alves dos Anjos (2014), intitulado “Educação para a mídia”. No capítulo: “Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre Comunicação e Educação”, numa abordagem histórica da aproximação entre educação e as mídias, eu fui então levado ao interesse de pesquisar sobre o tema pelo fato de neste domínio se ver mencionado em relação ao cinema como uma das primeiras experiências educacionais no país.

Entre os anos 2010 e 2015, realizei minha formação em Licenciatura em História e acabei sendo influenciado pela perspectiva de projetos multidisciplinares com bolsistas de diferentes áreas do conhecimento, dividido em grupos que atuavam dentro de escolas em uma situação-problema que envolvia ações pedagógicas de diferentes áreas de ensino. Entre os grupos que atuavam em escolas estaduais e municipais de Pelotas (RS), município onde eu atuava, alguns trabalhavam com as novas tecnologias e seus usos, outros não. A questão da tecnologia atravessava, então, a discussão sobre uma educação para as mídias tanto quanto a discussão sobre o uso das mídias na educação,

² “Educomunicação pressupõe, contudo, a autonomia epistemológica de sua ação, uma vez que busca sua sustentação não exatamente nos parâmetros da Educação (em suas filosofias ou didáticas) ou, mesmo, da Comunicação (em suas teorias e práticas), mas na interface entre ambas (o mundo que se revela no encontro dos dois campos tradicionais)”. (SOARES, 2014 p.34)

que são perspectivas distintas da convergência desses dois campos do saber. Em leituras como de BELLONI (2001) “O que é mídia-educação”; SOARES, I. de O.; VIANA, C.E.; XAVIER, J. (2014) “Educomunicação e suas área de intervenção: novos paradigmas para o diálogo intercultural”; NAPOLITANO (2003) “Como usar o cinema na sala de aula”; FERRO (1992) “Cinema e história”; MORÁN (1995) “O vídeo na sala de aula” e outros tantos trabalhos, naquele contexto já foi possível o meu despertar para as novas mídias na educação de uma forma mais acadêmica, digamos assim.

A minha formação acadêmica e o fato de eu ter trabalhado com aqueles projetos multidisciplinares aliados às novas tecnologias foi, então, como que uma mola propulsora para poder chegar à Educomunicação de modo compreensivo e prático, desde o cotidiano escolar e, por consequência, na admiração pela construção biográfica deste pesquisador responsável pelo desenvolvimento desta abordagem, o então pesquisador Ismar de Oliveira Soares, um dos principais educadores do Brasil e fonte obrigatória de pesquisas e estudos sobre educação e mídia não só em nosso país, mas em muitos países mundo afora³.

1. A PROPÓSITO DO ESTUDO

O objetivo geral da presente pesquisa que motiva este artigo foi mesmo o de realizar um levantamento genuíno, em uma perspectiva reflexiva sobre a biografia conhecida de Ismar de Oliveira Soares. Tal investida logo me pareceu válida, tão somente, já desde a perspectiva de outogar aspectos bibliográficos à sua contribuição no campo da educação, fazendo-lhe um tributo merecido por seu trabalho de uma vida em favor das causas de ensino às quais esteve sempre muito claramente vinculado. Além disso, fazia parte do intento da pesquisa resgatar, por meio de uma aprendizagem reflexiva e autoral, a própria formulação central de seu principal conceito, o do processo da Educomunicação. O objetivo foi logo o de estabelecer, num artigo, a origem do conceito como reflexo do contexto educacional da América Latina, assim como, da sua ligação com a Igreja e os movimentos populares do período de sua produção. E mais que isso: almejava oferecer uma síntese dessa contribuição do autor, à medida que seu trabalho encontrava-se disperso em centenas de artigos e dezenas de livros publicados³, sem falarmos nas referências indiretas todas e que foram capazes de

³ SOARES, ISMAR DE OLIVEIRA. Educomunicación universal: Derechos y deberes ante las pantallas. In: Aguaded, Ignacio; Viscaíno-Verdu, Arantxa; Sandoval-Romero, Yamile. (Org.). Competencia midiática y digital: Del acceso al empoderamiento. 1ed.Huelva (Espanha): Grupo Comunicar Ediciones, 2019, v. 1, p. 17-27. Disponível em: <
http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?jsessionid=A7F53D26F86F056470BA6B891F0979F7.buscatextual_6> Acesso em: 07 Abril de 2023.

motivar o crescimento desse campo de investigação nas ciências humanas e sociais ao longo de todos esses anos, desde a década de 1970.

A partir de aspectos de sua vida como pesquisador e professor eu busco nesse artigo estabelecer uma interseção entre sua trajetória e a própria ideia desse conceito que ele desenvolve de Educomunicação. O que levou à denominação de bidirecional no título desse trabalho é que tanto o campo da educação como o da comunicação, cientificamente segmentados epistemologicamente, convergem no Brasil na trajetória de Ismar de Oliveira Soares que sistematizou um paradigma denominado Educomunicação como parte de seu projeto de vida como professor e pesquisador.

O propósito sempre fora elucidar aspectos de sua vida por meio de novos questionamentos para o debate acadêmico e reforçar a sua imagem de contribuidor aos desafios gigantescos que se mostram cotidianos na realidade da escola em uma sociedade midiaticizada. Além disso, confio poder demonstrar como a conjuntura latino-americana em voga fora responsável por instituir o pensamento de Ismar de Oliveira Soares na sistematização da Educomunicação enquanto exatamente um novo paradigma do conhecimento nas relações escolares.

2. ISMAR DE OLIVEIRA SOARES E A EDUCOMUNICAÇÃO

Ismar de Oliveira Soares é um dos maiores nomes da Educomunicação do Brasil e na América Latina. Nasceu no dia 20 de outubro de 1943, na cidade de Resende, na divisa entre os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro. A família de sua mãe era de Bom Jardim, ao sul de Minas Gerais e a do seu pai era da região de Resende, no Rio. Após a crise financeira de 1930 e por maus negócios da família de sua mãe, mudou-se para a região de Resende onde havia promessas de emprego nas fazendas da região (SOARES, Web, 2016). Sua família, tanto por parte de mãe como por parte do pai, era extensa e com muita dificuldade construíram uma casa no bairro Liberdade. Oriundo de uma família Católica, Ismar realizou a primeira comunhão e o primário na Igreja Santa Cecília, distante alguns quilômetros de sua casa, até ingressar na Escola Estadual Doutor João Maria. Aos onze anos, um evento o fez deixar sua família e iniciar seus estudos para ser padre. “Escrevi uma carta para um seminário que existia em Lavrinhas, que já era uma das primeiras cidades do lado de São Paulo e um dia chegou um padre em casa para me buscar” (SOARES, Web, 2016)⁴.

O episódio levou Ismar de Oliveira Soares ao Seminário, em Pindamonhangaba, onde ele, então, iria permanecer até os seus 26 anos. Em uma rotina agitada de estudos e

⁴ Disponível em: <https://acervo.museudapessoa.org/pt/conteudo/historia/entre-o-padre-e-o-prefeito-112981>. Acesso em 03 Feb, 2022.

com as atividades internas do Seminário, o encontro com a comunicação se deu de forma um tanto abrupta dentro da Instituição. “Criei com amigos uma rádio e um jornal para circular no meio dos colegas. Colocamos a rádio de surpresa na área do refeitório. O nome era Rádio Comunista” (SOARES, Web, 2016). Cabe ressaltar, que não era propriamente uma rádio no sentido estrito da palavra, mas sim, um toca discos com uma fita cassete gravada contendo algumas críticas à rigidez da instituição, ao passo que também demonstrava sua iniciativa em termos práticos e sua primeira disposição em mexer com questões comunicativas as quais viriam em sua trajetória, só anos mais tarde.

Ao deixar o Seminário, em 1965, Ismar de Oliveira Soares formou-se logo depois em Filosofia e também Bacharel em Geografia e Licenciado em História pela Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras de Lorena (SP). Houve, em seguida, um envolvimento dele em movimentos populares e na organização de eventos como o Encontro Estadual de Estudantes de Geografia, realizado em Lorena, sendo o próprio Ismar o então presidente do Centro de Estudos Geográficos Alberto de Agostini, naquele mesmo período. Em São Paulo, morando na Vila Mariana, a partir de 1968, Ismar Soares concluiu sua graduação na área de jornalismo na Faculdade Cásper Líbero, que tinha então começado quando ainda estava no Seminário, para logo depois, realizar o chamado magistério, atuando como professor em algumas escolas privadas, transitando entre a comunicação e a educação nas suas experiências de sala de aula. Daí que sua biografia nos dá a ideia exata dessa convergência como naturalmente construída em sua trajetória. É uma forma sobre como nascem alguns pesquisadores, verdadeiramente e intimamente identificados com seus objetos de pesquisa.

A partir daquele momento, Soares voltara-se para questões ligadas à comunicação em seus trabalhos, transitando entre aspectos da Igreja Católica Romana e da comunicação. Conforme Almeida (2010) “E nisso se destaca sua dissertação: “A morfologia e o conteúdo dos boletins diocesanos e católicos”, apresentada em 1980, para obter o título de mestre em Comunicação Social pela Universidade de São Paulo (ECA/USP)”.

Tanto na dissertação que lhe concedeu o título de Mestre, quanto para obter o seu título de Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP), em 1986, suas pesquisas foram orientadas pelo professor brasileiro, doutor em Comunicação, José Marques de Melo. Este último trabalho, o da tese de Ismar Soares, foi transformado em livro e editado pela Editora Paulinas, em 1988. “Do Santo Ofício à Libertação - O discurso e a prática do Vaticano e da Igreja Católica no Brasil sobre a Comunicação” traz uma análise inédita, apresentada em três partes, com os seguintes capítulos: O discurso (e a prática) do Vaticano sobre a Comunicação Social; O discurso

e a prática da Igreja Católica no Brasil sobre a Comunicação Social numa sociedade de classes; e, ainda: Confrontos e Perspectivas: A gênese de uma nova Teoria Cristã da Comunicação Social. Com isso temos, portanto, dois trabalhos que representam o que foi produzido sobre comunicação religiosa na experiência e contato com a Igreja católica no Brasil naqueles anos por este professor.

Além disso, ao observarmos o contexto em que estava imerso Ismar de Oliveira Soares, da instalação de regimes ditatoriais no Brasil e em diferentes países da América Latina, podemos reconhecer nele os fundamentos de uma crítica associada ao seu fazer científico. O seu envolvimento com o movimento popular, após sua saída do Seminário, resultou na aproximação da leitura de Paulo Freire e de autores da Comunicação Social, voltados para a questão da interação dialógica com os agentes sociais, como “Entre o padre e o prefeito” (2016). Naquele contexto, tínhamos sua inserção na União Cristã Brasileira de Comunicação (UCBC)⁵, fundada em 1969, estando entre os fundadores o professor José Marques de Melo, seu orientador posteriormente. Dentro da UCBC, Ismar Soares desenvolve, então, duas frentes de ocupação: uma é o seu envolvimento constante na organização e participação em congressos, o que vem desde o tempo do Seminário em Pindamonhangaba; já outra, é a sua imersão no projeto denominado “Leitura Crítica da Comunicação (LCC)”, que relaciona Comunicação e Educação, além de buscar o diálogo com os mais diversos segmentos sociais sobre a leitura das mensagens veiculadas nos meios de comunicação em voga no período.

Aqui é fácil já perceber como e porque esses dois campos do saber encontrarão espaços de disputa no trabalho de pesquisa do professor Ismar, sendo ele católico, vivendo em regime não democrático e sensível, portanto, a dilemas de comunicação social no aspecto religioso, mas também político. O salto dali para o ambiente da escola viria da mesma forma, dessa sua vivência enquanto sujeito histórico e cristão.

Os congressos e todo tipo de encontros, eventos organizados pela União Cristã Brasileira de Comunicação (UCBC) em meio à Ditadura Militar, nos anos 70 e 80, foram importantes espaços onde ainda se podia dialogar sob a insigne religiosa da Igreja Católica. Entre os anos de 1980 a 1988, o próprio Ismar de Oliveira Soares foi presidente da União Cristã Brasileira de Comunicação (UCBC) segundo Almeida (2010), organização esta que teve um papel de mobilização através de encontros de

⁵ “Durante toda a década de setenta e, em parte, de oitenta, a UCBC foi, talvez, o principal lugar do debate possível sobre democratização e, com a fonte e consequência, sobre políticas participativas de comunicação. Paul Freire, o mais importante educador latino-americano, encontrou nos Congressos massivos da UCBC um dos principais espaços de socialização da sua obra.” Para mais informações, em: HARTMANN, Atílio Ignacio. Leitura Crítica: Um lugar de educação para a comunicação? A experiência da UCBC. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/b5b413c79af12abfc3c68e64257b9228.pdf>>. Acesso em 17 Fev 2023.

diferentes segmentos da sociedade para o diálogo com membros de movimento popular, estudantes de jornalismo, membros da sociedade civil e políticos. Entre os palestrantes convidados e que participaram de alguns daqueles congressos estavam nomes como Luís Carlos Prestes, Paulo Freire e Fernando Gabera.

Ismar de Oliveira Soares teve contato com estes nomes conforme ele mesmo descreve em “Entre o padre e o prefeito”, em 2016. A frequência regular com que ocorriam aqueles eventos levava, sobretudo, à formação de um espaço aberto para o diálogo em um momento político em que se tinha a manipulação dos meios de comunicação constatados através de revisões críticas feitas por meio de projetos como o da Leitura Crítica da Comunicação (LCC) e acerca do cerceamento dos direitos civis pelo regime militar. Nesse mesmo período, marca sua contribuição no Serviço à Pastoral da Comunicação das Edições Paulinas (SEPAC).

A entrada no LCC vai levá-lo a uma virada epistemológica e à consequente ampliação do diálogo com o que estava sendo desenvolvido na perspectiva entre comunicação e educação na América Latina. Esse novo horizonte de convergência o levou para experiências no âmbito da comunicação popular e ao contato com outros autores, exercendo grande influência na sua posterior elaboração do conceito denominado Educumunicação.

O projeto LCC levou-me, por outro lado, a entrar em contato com projetos semelhantes, desenvolvidos em vários países da América Latina, ampliando meu diálogo com pesquisadores como Mario Kaplún, do Uruguay; Valerio Fuenzalida, do Chile; Teresa Quiroz, do Peru e Pablo Ramos, de Cuba. (CITELLI; NONATO; FIGARO, 2012, p. 158).

Em contrapartida, tem-se também a atuação de trabalhos realizados pelas ONGs⁶ na dialética entre comunicação e educação, no continente. Essa atmosfera própria do continente, na qual Ismar de Oliveira Soares estava imerso, trouxe uma perspectiva própria de pensar a Comunicação em relação à Educação e vice-versa. Estava em voga, naquele contexto histórico, o abandono de teorias denunciadoras dos meios de comunicação para se discutir de maneira crítica e construtivista, os meios e os receptores que eram embasados em modelos europeus e norte-americanos de estudos sobre comunicação e a educação, discutido no subtítulo: “Olhar panorâmico”.

O final da década de 80 apresenta-se um novo panorama na carreira de Ismar de Oliveira Soares com sua entrada para a Escola de Comunicação e Artes (ECA) na Universidade de São Paulo (USP). Através de um concurso para área de Psicologia da Comunicação, ele passa a integrar o corpo docente da importante e destacada universidade paulista e a atuar na criação de um núcleo de pesquisa em Comunicação e

⁶ Organizações não governamentais sem fins lucrativos, hoje chamadas mais comumente, de Organizações Sociais, simplesmente.

Educação. Dessa forma: “A entrada na ECA propiciou a oportunidade de pesquisar, porque até então não tinha condições”, como ele mesmo aponta (SOARES, Web, 2016).

3. OLHAR PANORÂMICO

Na análise, a percepção desta pesquisa se volta para os estudos da comunicação e da educação no continente latino-americano na perspectiva de sua trajetória. Apresenta-se uma evolução da inserção das mídias numa perspectiva voltada para o papel desempenhado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como promotora da virada epistemológica, a comunicação e a educação, no final dos anos 90, quando encontram seus pontos de clara convergência.

Nesse sentido, compete mencionar o rádio como um recurso tecnológico que foi inserido com certo protagonismo na história do Brasil. Diante da repercussão da sua chegada aos lares brasileiros e do seu poder em alcançar as mais longínquas regiões, temos nomes como Edgard Roquette-Pinto (1884-1954) e Anísio Teixeira (1900 – 1970), mencionados por Ismar de Oliveira Soares em entrevista para Adilson Citelli, Cláudia Nonato e Roseli Figaro (2021, p.159), como sendo então os pioneiros da radiodifusão e numa perspectiva que almejava uma educação através dessa inovação que abrangesse a todos no início da década de 1920, isto é, sua inserção na sociedade brasileira de forma comunicativa e educativa. Os seus nomes, sobretudo, foram homenageados chegando a ser anunciados como patronos de alguns centros do Projeto Educom.rádio (2003-2004)⁷ em São Paulo, tidos como uma das primeiras experiências do desenvolvimento da Educomunicação no Brasil.

Além disso, é através de um progresso constante da tecnologia e dos meios de comunicação ao longo do século XX, e de outras experiências em audiovisuais como o rádio, a televisão e o cinema, que estas práticas educacionais e midiáticas adentram ao continente americano. Na esfera religiosa, quanto ao uso do cinema, por exemplo, de maneira geral têm-se como primeiras premissas as recomendações do Papa Pio XI, em meados na década de 30, sobre os efeitos nefastos do uso do cinema diante das mensagens exibidas. Esse processo levou à criação de entidades e à pressão das entidades religiosas na criação de uma classificação e censura aos filmes que poderiam, ou não, serem exibidos ao longo do Século XX.

Na América Latina, tivemos um cenário que coaduna experiências entre comunicação e educação e que remontam, pelo menos, à década de 60. A partir da inserção do audiovisual, no caso o cinema, remetendo, principalmente, à análise da

⁷ Para saber mais informações: RIBEIRO, Matheus H, P; SCHWARTZ, Rosana M.P.B. Projeto Educom.rádio: uma prática educativa social. Disponível em: <<https://abpeducom.org.br/publicacoes/index.php/portal/catalog/download/31/23/1117-1?inline=1>> Acesso em 20 Mar, 2023.

produção cinematográfica. Os processos de Educação Midiática são centrados na necessidade de capacitação dos professores para sua utilização. Ao longo da década vão haver as primeiras investidas contra uma visão eurocêntrica e do próprio capitalismo na América Latina. Para Cruz Filho e Mota dos Santos (2017, p.68) “[...] o florescimento de uma comunicação alternativa e popular, fundamentada em práticas educativas, como forma de resistência política e força de desenvolvimento social.” O que vai levar a que essas experiências desemboquem em práticas educativas singulares no continente. América do Sul segue ao encontro da definição que o Núcleo de Comunicação e Educação (NCE) da Universidade de São Paulo (USP) daria num sentido como da Educomunicação.

Na esteira dos anos 70 e 80 tem-se uma nova leitura da influência e atuação das mídias na educação e que se estabelece a partir de uma leitura amparada no arcabouço ideológico proveniente. Dessa forma, emergem programas como o já citado “Leitura Crítica da Comunicação” (LCC) da União Cristã Brasileira de Comunicação (UCBC), que a partir da inserção da televisão nos lares pelo continente, detém-se na formação de um pensamento crítico dos espectadores sobre as mensagens exibidas. Dessa forma, como observou o próprio Ismar de Oliveira Soares sobre os pesquisadores do período: “Parte voltou-se para o estudo das estruturas econômicas e políticas que davam suporte a toda forma de comunicação, enquanto outros passaram a vincular-se à teoria sociológica da dependência cultural” (SOARES, 2013, p.180).

Uma ponte de inflexão é a atuação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) na aproximação tida entre educação e comunicação na esfera das políticas públicas. A partir da criação do Projeto Principal de Educação na América Latina e Caribe (NOMIC), além de pesquisas e na promoção de seminários e encontros realizados entre os anos de 1984 a 1990, elencava-se uma educação para televisão, conforme Ana Altieri Soares (2012, p.93):

A partir desses Encontros foi possível sistematizar, teoricamente, os fundamentos epistemológicos e metodológico de proposta latino-americana de educação para comunicação, diferenciando-o das propostas “Media Education” e “Media Literacy” em vigor em outras partes do mundo, como Europa e Estados Unidos. (SOARES, 2012, p.93)

Além disso, a partir de experiências observadas na América Latina desenvolveu-se uma educação midiática com um novo sentido próprio e amparada em suas metodologias. Conforme a própria autora explica:

“Descobriu-se, então que, os poucos educadores para os meios do continente, reunidos em ONG ou em Centros de Pesquisa, agora sintonizados com o Projeto Principal, haviam paulatinamente abandonado, na passagem da década, tanto as teorias manipulatórias como o paradigma da ideologia.”

O desenvolvimento de uma Educação Midiática perpassa uma trajetória distinta em diferentes países sem estabelecer um modelo único de como conceber suas práticas e ações relacionando comunicação e educação ao encontro dos recursos tecnológicos e da mídia ao longo do século XX. Porém, é através da evolução e relação entre comunicação e educação no continente latino americano, trabalhados por diferentes atores sociais, que se identificaram práticas comuns na pesquisa do Núcleo de Comunicação e Educação (NCE) da Universidade de São Paulo (USP), no final da década de 1990, legitimando e sistematizando o conceito de Educomunicação.

4. EDUCOMUNICAÇÃO E ISMAR DE OLIVEIRA SOARES

O conjunto de ideias entre comunicação e educação no continente latino-americano forçou um itinerário de confluência entre as duas áreas. Por sua vez, tem-se o importante papel do I Congresso Internacional sobre Comunicação e Educação, em 1998, coordenado por Ismar de Oliveira Soares, onde surgiam trocas de relatos e de experiências com diversos pesquisadores do continente estabelecendo a sistematização do conceito da Educomunicação através de práticas similares desenvolvidas ao longo daqueles últimos anos.

É na revista Contato, de 1999, do Senado Federal, que Ismar de Oliveira Soares adota uma virada epistemológica para o termo Educomunicação. Vale frisar que Educomunicação pressupõe, contudo, a autonomia epistemológica de sua ação, uma vez que busca sua sustentação não exatamente nos parâmetros da Educação (em suas filosofias ou didáticas) ou, mesmo, da Comunicação (em suas teorias e práticas), mas na interface entre ambas (o mundo que se revela no encontro dos dois campos tradicionais) (SOARES, 2014 p.34).

Entre os anos, 2001 e 2004, tem-se o projeto denominado Educom.Rádio: educomunicação pelas ondas do rádio, tendo como um de seus idealizadores e supervisores Ismar de Oliveira Soares. É considerado um projeto pioneiro de aplicação da Educomunicação com foco em reduzir a violência nas escolas através da rádio em uma parceria com o governo do Estado de São Paulo, UNESCO e o MEC. Outra iniciativa vai levar o Educom.rádio na modalidade de educação a distância também aos Estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, entre os anos de 2006 e 2007, conforme entrevista concedida a Almeida (2010, p.75). Em meio ao abandono do projeto pelo poder público é retomado, em 2006, com a nomeação de um ex-aluno do Projeto Educom.rádio, o professor Carlos Aberto Mendes Lima, pela Secretária de Educação para procurar alternativas de dar continuidade ao projeto que passou a ser

designado, Nas ondas do Rádio, conforme Soares (2014, p.153).

Em consonância aos trabalhos de pesquisadores e colaboradores, abriria caminho para que em 2011 fosse criado o primeiro curso de Licenciatura em educomunicação, na Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP), tendo como um dos seus expoentes o professor Ismar de Oliveira Soares que em entrevista para Claudemir Edson Viana (2014, p. 246) refere-se ao perfil do educador.

Trata-se de um projeto acadêmico que aproxima as contribuições dos campos da comunicação e da educação, para formar um profissional de interface, em condições de prestar serviços tanto ao âmbito educativo formal (um professor de comunicação ou coordenador de atividades multidisciplinares e multimidiáticas na área) quanto aos âmbitos de práticas profissionais que trabalhem com a relação comunicação/educação, nos espaços da mídia e das organizações dos diferentes setores sociais e laborais. (SOARES, 2014, p. 246)

A proposta de uma reformulação no Ensino Médio trouxe novamente a Educomunicação em voga. Na perspectiva de uma alternativa para mudanças no Ensino Médio tão discutido atualmente, envolvendo questões políticas e da influência do negacionismo na ciência, que se busca uma educação que dialogue com a realidade dos estudantes no século XXI. Nesse sentido, o livro “Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação- contribuição para a reforma do ensino médio”, de Ismar de Oliveira soares, publicado em 2011, lança uma quimera de possibilidades de inserção da educomunicação na perspectiva de desenvolvimentos de projetos através da interdisciplinaridade e do protagonismo jovem.

Na esfera religiosa, Ismar de Oliveira Soares foi convidado para projetar, nos anos 1990, a grade da Rede Vida, o Canal da Família, sendo um dos primeiros canais católicos de televisão do Brasil, conforme Almeida (2010). A Igreja Católica Romana sempre esteve inserida com questões que envolvem a comunicação, como ocorreu com o programa denominado Plan de Niños (PLAN-DENI), onde previa a preparação para professores para o uso do cinema que passou para direção da Ocic (Organização Católica Internacional de Cinema) segundo Soares (2014, p.19). Essa preocupação integrou o diálogo e uma abordagem no âmbito da comunicação social presente com as novas gerações. Conforme Edson Mota dos Santos e Mauricio Nascimento Cruz Filho (2010, p.73):

O Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil traz essa preocupação, convidando os agentes pastorais e profissionais da comunicação à reflexão e à criação de políticas dialógicas que privilegiem uma comunicação cujas bases se reflitam fundamentalmente na comunhão de sentidos e construção da cidadania, inclusive no que tange à tolerância, especialmente nestes tempos tão áridos de crise política social e econômica com grande impacto sobre o trabalho e a segurança pública e os demais direitos básicos da população brasileira. (SANTOS e FILHO, 2010, p.73)

Longe de mencionar todas as contribuições de Ismar de Oliveira Soares, o foco aqui foi o de aportar suas referências para com a Educomunicação. Ao longo dos textos e livros de Ismar de Oliveira Soares é evidente constatar a menção de nomes como Mario Kaplún, Paulo Freire, Jesús Martín-Barbero, Francisco Gutierrez, Valerio Fuenzalida, Prieto Castilho e Guillermo Orozco Gómez, conforme encontra-se aludido em entrevista para Adilson Citelli, Cláudia Nonato e Roseli Figaro (2021, p. 161-162). No cenário brasileiro, nomes como os de Maria Aparecida Baccega, Cristina Costa e Roseli Fígaro, que entre outros, compõem e instituem em, 1993, a Revista Comunicação & Educação (SOARES, 2016, p.242) do Departamento de Comunicações e Artes (CCA) e da Escola de Comunicações e Artes (ECA) onde está o percurso de pesquisadores e professores na concretização de uma iniciativa que nasceu fora da universidade e ganhou a sistematização de um novo conceito na relação entre comunicação e educação. Na construção e sistematização da Educomunicação, temos a emergência de um paradigma que se desenvolve através do neologismo entre educação, comunicação e ação. Na interface entre comunicação e educação, trazer para o diálogo de forma a intervir na realidade na construção de um futuro democrático e que respeite a diversidade em uma educação preocupada com o futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa foi traçado o caminho de forma bidirecional entre Ismar de Oliveira Soares e a Educomunicação no Brasil. Através de uma intersecção entre sua trajetória pessoal foi que se constituiu em paralelo com o desenvolvimento de uma educação midiática na América Latina nas últimas décadas na emergência das mídias da comunicação e da educação. A relevância deste artigo, sob nossa perspectiva, está justamente, na sistematização que acreditamos conseguir realizar a partir de obras do autor, e entrevistas, comentando aspectos de sua biografia ao encontro com a educomunicação.

Diante disso, este trabalho objetivou abordar aspectos biográficos que levaram Ismar de Oliveira Soares em consonância com a sistematização do conceito da Educomunicação e a criação do primeiro curso de Licenciatura em Educomunicação na Universidade de São Paulo (USP). Nesse sentido, tem-se a inserção de práticas de inserção das mídias na educação num desenvolvimento que coaduna com um pensamento latino-americano, através de ações de Organizações não governamentais (ONGs) e de agentes sociais nos mais variados setores da sociedade.

O presente trabalho abordou aspectos biográficos do autor até sua entrada na Universidade de São Paulo (USP) em consonância com o que estava sendo desenvolvido em termos de uma educação midiática pelo continente latino-americano. Logo, tem-se as primeiras práticas educacionais no Brasil, além de cotejar, através de políticas públicas, como na reforma do ensino médio, a inserção da Educomunicação.

Para finalizar, o presente trabalho na forma deste artigo, devo dizer da expectativa de poder instruir novas pesquisas e informações dispersas para que demais estudantes iniciantes nesse campo possam ter novas possibilidades de estudo e abordagens a partir dessa sistematização. Muito da produção deste pesquisador encontra-se de fato dispersa. Este texto se coloca enquanto uma singela homenagem ao pesquisador Ismar de Oliveira Soares e sua trajetória de vida, a qual está na interface entre a sistematização da Educomunicação no Brasil e da criação do primeiro curso de Licenciatura em Educomunicação da Universidade de São Paulo (USP).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Argemiro Ferreira de. Ismar de Oliveira Soares, Mediador Educomunicacional. **Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional**, Ano 14 n.14, p. 67-78 jan/dez. 2010. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistasmetodista/index.php/AUM/article/view/2504/2466>>. Acesso em 20, Jan 2023.

CITELLI, A.; NONATO, C.; FIGARO, R. Ismar de Oliveira Soares: a memória dos estudos comunicativos-educativos e da educomunicação no Brasil. **Comunicação & Educação**, [S. l.], v. 26, n. 1, p. 156-166, 2021. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v26i1p156-166. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/184921>>. Acesso em 19 Dez 2022.

DOS SANTOS, E. M.; NASCIMENTO CRUZ FILHO, M. Educomunicação e desenvolvimento social latino-americano: proposta da comunicação católica no Brasil. **PAULUS: Revista de Comunicação da FAPCOM**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. pág. 67–75, 2018. Disponível em: <<https://fapcom.edu.br/revista/index.php/revista-paulus/article/view/42>>. Acesso em 20 Jan 2023.

KUNSCH, Waldemar Luiz. A contribuição da Igreja Católica para o pensamento comunicacional brasileiro. **Comunicação & Sociedade**. São Bernardo do Campo: PósCom-Umesp, a. 24, n. 38, p. 107-140, 2o. sem. 2002.

SCHMIDT, B.B. **Grafia da vida: reflexões sobre a narrativa biográfica**. História Unisinos, 8(10):131-142, 2004.

_____. **Quando o historiador espia pelo buraco da fechadura: biografia e ética**. São Paulo, v.33, n.1, p. 124-144, jan./jun. 2014. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/his/a/GkSkGgjBGzFYRHj8xCckbkG/?format=pdf&lang=pt>>.
Acesso em 20 Jan 2023.

SOARES, ANA CAROLINA. A. Educomunicação e cidadania na América Latina. **A interface comunicação/educação a partir das práticas sociais no continente: estudo de caso de políticas públicas na Argentina e no Brasil**. Tese (Doutorado em Integração da América Latina) – PROLAM/USP. São Paulo, 2012.

SOARES, I. de O. **Do Santo Ofício à libertação: o discurso e a prática do Vaticano e da Igreja Católica no Brasil sobre a comunicação social**. São Paulo: Paulinas, 1988.

_____. Educomunicação: um campo de mediações. **Comunicação & Educação**, [S. l.], n. 19, p. 12-24, 2000. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v0i19p12-24. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36934>>. Acesso em 20 Jan 2023.

_____. Educomunicação: as perspectivas do reconhecimento de um novo campo de intervenção social: o caso dos Estados Unidos. **ECCOS – Revista Científica do Centro Universitário Nove de Julho**, v. 2, n. 2, p. 61-80, dez 2000.

_____. (2008). Quando o Educador do Ano é um educador: o papel da USP na legitimação do conceito. **Comunicação & Educação**, 13(3), 39-52. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v13i3p39-52>>. Acesso em 20 Jan 2023.

_____. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

_____. **Educomunicação: as múltiplas tradições de um campo emergente de intervenção social na Europa, Estados Unidos e América Latina**. Tradução. Brasília: IPEA, 2013. Disponível em: <<https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/002442869.pdf>>. Acesso 20 Jan 2023.

_____. (2013). “Educomunicação e as múltiplas tradições de um campo emergente de intervenção social na Europa, Estados Unidos e América Latina”. In Lima, João Cláudio e Marques, José (orgs.). **Panorama da Comunicação e das Telecomunicações no Brasil - 2012/2013**, IPEA, Memória-Brasília, Vol. 4, p. 169-202.

_____. (2014). Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação. **Comunicação & Educação**, 19(2), 15-26. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v19i2p15-26>>. Acesso 20 Jan 2023.

Entre o padre e o prefeito. **Museu da Pessoa**. 2016. Disponível em: <<https://acervo.museudapessoa.org/pt/conteudo/historia/entre-o-padre-e-o-prefeito-112981>>. Acesso 20 Jan 2023.

TOTH, M.; MERTENS, F.; MAKIUCHI, M,DE F.R. Novos espaços de participação social no contexto do desenvolvimento sustentável: as contribuições da Educomunicação. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 25, n.2, p.113-132, mai.-ago. 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-753X2012000200007>>. Acesso 20 Jan 2023.

VIANA, C. E. Educomunicação, do movimento popular às políticas públicas: o percurso acadêmico de Ismar de Oliveira Soares. **Revista Latino americana de Ciencias de la Comunicación**, [S. l.], v. 14, n. 26, 2017. Disponível em: <<http://revista.pubalaic.org/index.php/alaic/article/view/421>>. Acesso 20 Jan 2023.